

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Ética Médica na Reprodução Humana

Dilemas éticos do anonimato de doadores na reprodução humana assistida

Juliana Lelis Spirandelli

Dra.

Recebido para publicação em agosto de 2004 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

A autora discute as questões éticas suscitadas pelo avanço da Reprodução Humana como ciência e terapia, com destaque para a doação de sêmen no tratamento da esterilidade conjugal. Observa que, no Brasil, não há lei específica sobre o tema, sendo a matéria regida pela Resolução 1358 do CFM, que garante o sigilo da identidade do doador e limita o número de gestações geradas por doador em determinada área populacional, a fim de reduzir riscos de consanguinidade. O texto contrasta essa realidade com países como a Suíça e o estado da Califórnia, onde não existe anonimato e os filhos têm direito de conhecer os pais biológicos. A partir disso, levanta indagações sobre o conceito de pai, a definição de família e os conflitos jurídicos e sociais envolvidos, defendendo que o país crie legislação para não comprometer a ciência.

PALAVRAS-CHAVE: *ética médica; reprodução assistida; doação de sêmen; anonimato do doador; família; legislação*

Com o advento da Reprodução Humana como ciência e terapia, conseguiu-se solucionar problemas, como a esterilidade conjugal, com métodos de reprodução assistida, doadores de sêmen, entre outros.

Quando o casal não pode ter filhos por alterações dos fatores masculinos, pode ser utilizado sêmen de um doador para promover uma gestação há muito tempo desejada. Este fato gera dúvidas e conflitos.

No Brasil, não há uma lei específica sobre o assunto; conforme a Resolução 1358 do CFM há sigilo sobre a identidade do doador e entre doadores e receptores, além do fato de um doador não poder produzir mais que 2 gestações de sexos diferentes em uma área de um milhão de habitantes (por diminuir risco de consanguinidade). Mas o assunto é amplo e envolve questões éticas, jurídicas e econômicas.

Sabe-se que em outros países como a Suíça e o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, este anonimato não existe e os filhos gerados tem o direito de conhecer seus pais biológicos. Na realidade qual o conceito de pai? Se o anonimato não existir, como será a definição de família na cabeça de um adolescente? Além do que, muitos homens doam sêmen por dinheiro e não querem um compromisso futuro que poderá levar a processos jurídicos e conflitos sociais.

Este é um assunto polêmico e delicado, pois afeta o conceito familiar e de sociedade. Nosso país deveria dar atenção a este assunto e criar leis para que a ciência não seja comprometida em um futuro próximo.

leia mais em: www.fertilidade.org